



OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Paulo Vale, Margarida Marques, Cláudia Ferreira

PO41- 15:40/15:45

HEMANGIOMA CAVERNOSO DA RETINA: RELATO DE 3 CASOS CLÍNICOS

Inês Coutinho, Cristina Santos, Mário Ramalho, Catarina Pedrosa, Mafalda Mota, Manuela Bernardo, Susana Teixeira

(Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, EPE)

Introdução:

Os hemangiomas cavernosos da retina são malformações vasculares congénitas e raras, caracterizados por aglomerados de aneurismas venosos saculares ao nível das camadas internas da retina. Frequentemente são unilaterais e unifocais, localizados fora do pólo posterior, sem tortuosidade ou ingurgitamento vascular e sem exsudação lipídica importante.

Com este trabalho, e através da exposição de 3 casos clínicos, pretende-se rever as características dos hemangiomas cavernosos da retina e ressaltar a dificuldade do seu diagnóstico diferencial.

Materiais e Métodos:

Caso 1: Recém-nascido do sexo feminino, prematuro com 30 semanas. Observou-se durante o rastreio da retinopatia da prematuridade aglomerado de lesões saculares vermelhas escuras, localizadas na retina periférica temporal inferior do olho esquerdo (OE). Os vasos retinianos não estavam dilatados nem tortuosos e não havia exsudado lipídico.

Caso 2: Criança do sexo masculino, 1 ano de idade, referenciada por hemovítreo no OE. À fundoscopia observou-se tecido fibrinóide e múltiplas dilatações saculares localizadas no quadrante temporal do OE.

Caso 3: Criança do sexo feminino, 6 anos, com queixa de baixa acuidade visual do olho direito (OD). A melhor acuidade visual do OD era de percepção luminosa e no OE 10/10. Na fundoscopia do OD observou-se exsudados duros no pólo posterior com fibrose submacular e no quadrante temporal-inferior uma coleção de vasos saculares, vermelho-azulados, semelhantes a um cacho de uvas. Não era visível dilatação ou tortuosidades dos vasos adjacentes.

Resultados:

As crianças foram observadas sob anestesia geral, tendo-se estabelecido o diagnóstico provável de hemangioma cavernoso da retina. Contudo, o caso 3 não era uma apresentação típica, devido à extensa exsudação lipídica no pólo posterior, suscitando um diagnóstico diferencial interessante com doença de Coats.

Realizou-se ablação com fotocoagulação LASER de modo profilático no primeiro caso e fotocoagulação nos últimos dois por actividade da doença, não se relatando complicações associadas. Com *follow-up* de 1 a 3 anos as lesões mantiveram-se estáveis. Nenhuma das crianças apresentava alterações cutâneas ou neurológicas.

Conclusões:

Os hemangiomas cavernosos da retina são geralmente assintomáticos e raramente progressivos, sendo a maioria um achado acidental ao exame oftalmológico.

A proliferação glial epiretiniana e a hemorragia vítrea apesar de raras são as complicações mais frequentes, sendo a fibrose macular, a hemorragia e a exsudação retiniana extremamente raras.

O diagnóstico é clínico e estabelecido pelos achados fundoscópicos característicos, podendo a angiografia fluoresceínica ser útil no diagnóstico diferencial com outras lesões vasculares como doença de Coats, hemangioma racemoso e capilar da retina.